



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16733 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 17 - Educação Ambiental

MINHA CIDADE, NOSSOS CAMINHOS: PERCEPÇÃO AMBIENTAL, ESPAÇOS EDUCATIVOS E LUGARES

Vitoria Regina Casagrande Viel - UNISINOS/PPGE - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Sandra Lilian Silveira Grohe - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROEX|CAPES

**MINHA CIDADE, NOSSOS CAMINHOS:
PERCEPÇÃO AMBIENTAL, ESPAÇOS EDUCATIVOS E LUGARES**

Resumo: Este artigo trata da experiência vivenciada através do projeto “Minha Cidade, Nossos Caminhos”, do Núcleo de Educação para a Sustentabilidade na Cidade - NESC, da Secretaria Municipal de Educação - SMED, de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. O projeto "Minha Cidade, Nossos Caminhos" foi elaborado pela equipe do NESC, no ano de 2022, e iniciou o desenvolvimento das suas atividades em agosto do referido ano. Foi pensado a partir da necessidade dos/as estudantes de São Leopoldo de conhecer e de se reconhecer nos espaços educativos, de cultura e lazer dispostos na cidade. Para a análise do projeto, utilizou-se como recurso metodológico a aplicação de formulário on-line para as escolas que participaram das saídas de campo no ano de 2023 e a análise das respostas. O projeto se fundamenta no contexto local, priorizando o pensamento crítico da realidade, principalmente no que se refere às desigualdades sociais. Estimula a percepção ambiental como elemento fundamental para compreensão da cidade, promovendo a educação para a sustentabilidade, assim como proporciona a ressignificação dos lugares a partir de visitas aos espaços educativos.

Palavras-chave: Percepção Ambiental. Espaços Educativos. Lugares.

A cidade se apresenta como uma potência para a construção de referências para a vida. As paisagens urbanas podem ser compreendidas como uma associação de diferentes elementos, os quais se relacionam entre si como uma dinâmica orquestrada e imperceptível entre o meio urbano, o ambiental e o cultural que possibilitam infinitas aprendizagens. Dessa forma, as cidades são como organismos vivos, pulsantes e em permanente transformação. Para Armando Silva, a cidade mescla “hábitos, percepções, histórias, enfim, é ‘cultura se fazendo como costura’ e é precisamente na fusão de todas essas intermediações e costuras que vai aflorando a própria urbanidade ou personalidade coletiva da cidade” (SILVA, 2011, p. 26).

Diante deste olhar para os espaços educativos das cidades, dos territórios e dos seus potenciais de vivências e do contexto das diversas culturas e realidades urbanas entendemos a necessidade de dar destaque às percepções ambientais. Esse entendimento é fundamental para compreender as inter-relações entre o ser humano e o ambiente. Para Edgar Morin (2000), as percepções ambientais são traduções e reconstruções cerebrais baseadas em estímulos codificados pelos sentidos. Rodrigues *et al* (2012) apontam que elas não se baseiam apenas na relação entre o ser humano e o ambiente, mas também onde estão contextualizadas, promovendo sensibilização e compreensão do próprio ambiente.

A ressignificação da percepção ambiental é fundamental para o entendimento, sensibilização e consciência em relação aos espaços na cidade. Ao entrarmos em contato com o ambiente, acionamos os cinco sentidos associados às nossas “engrenagens cognitivas”. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às paisagens sobre o meio que se apresenta. Quando pensamos na percepção ambiental e no local onde transcorre a vida, como apontamos anteriormente, também precisamos pensar “no contato estabelecido na rede dos elementos presentes no mundo, naquilo que, enfim, ocorre na vida, e que evidencia com abundância os contrastes e as contradições da realidade” (HENNING, 2019, p.2). O lugar para as pessoas é aquilo que “diz respeito ao mesmo tempo à significação e à experiência concreta do mundo” (HAESBAERT, 2014, p. 46). Existe uma ligação entre o lugar e a existência, através da experiência vivida.

Neste sentido, na Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo foi criado o Programa de Educação para a Sustentabilidade na Cidade - PESC que se justifica pela emergência de ações que envolvem propostas de educação com foco na sustentabilidade e na cidade de São Leopoldo. O principal objetivo do programa é incentivar o protagonismo de professores/as e estudantes em suas comunidades, alinhados aos movimentos globais, assim como as emergências locais. O projeto “Minha Cidade, Nossos Caminhos” tem sua origem a partir do PESC e nasce dentro dos entendimentos e reflexões apresentados aqui sobre lugar (cidade e territórios) e o potencial educador dos espaços educativos. A partir deste projeto, o lugar - a cidade e os seus territórios - vai se ressignificando, para as crianças, que não são apenas sujeitos, mas são interagentes que fazem parte do próprio meio e seus modos de vida dependem dessa interação (HAESBAERT, 2014). No que se refere ao lugar - a cidade e os seus territórios que educam, também ressalta-se a importância da educação para a sustentabilidade. Educar para a sustentabilidade é buscar equilíbrio entre os aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e ambientais, assim como atender as necessidades não só humanas, mas de todas as vidas (GROHE, 2021). O objetivo do projeto “Minha Cidade, Nossos Caminhos” é apresentar à comunidade estudantil diferentes espaços educativos e experiências para além do ambiente escolar de forma a instigar as percepções e as representações sociais e ambientais. Também visa apresentar vivências, experiências e caminhos que compõem a cidade, a partir de saídas de campo.

A seguir é apresentado o Quadro 1, contendo os roteiros, os espaços educativos visitados nas saídas de campo pelas escolas municipais de São Leopoldo:

Quadro 1 - Roteiros do projeto “Minha Cidade, Nossos Caminhos”

Espaços Educativos - 2023
Projeto Horta Mãe-da-Terra
Cooperativa de Trabalho Mundo + Limpo
Serviço Municipal de Água e Esgotos - SEMAE

Museu Histórico Visconde de São Leopoldo
Terra Indígena Kaingang Por Fi Ga
Base Ecológica do Rio Velho
Trilha Urbana - Parque Rua da Praia
Parque Natural Municipal Banhado da Imperatriz

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Como resultados do projeto, até agosto do ano de 2023, foram realizadas 17 visitas aos referidos espaços educativos acima apresentados, para turmas de até 25 estudantes. Após cada visita realizada, foram feitas avaliações das saídas de campo, através de formulário online com questões abertas para que as escolas e os grupos atendidos pudessem expressar suas vivências. Estes formulários on-line foram analisados e avaliados.

Serão destacados aqui, três relatos de professoras, nos quais podemos perceber a importância do projeto. De acordo com a Professora A, o projeto “Minha Cidade, Nossos Caminhos” é

*Um projeto muito bonito e de grande importância para toda a comunidade. Para nossas crianças, **sair do espaço** escolar e **conhecer outras realidades e vivenciarem outras experiências**, não tem preço. Parabéns pela iniciativa. Quanto mais experiências assim pudermos proporcionar, teremos adultos **mais conscientes da realidade** de sua cidade (Professora A, Visita à Cooperativa Mundo + Limpo. Grifo nosso).*

A partir desse relato, percebemos o quanto os espaços educativos são potentes e, assim como Silva (2023) destaca, são lugares de possibilidades onde é possível “transformar cenários e realidades vividas” (SILVA, 2023, p. 7). A professora demonstra em sua fala que o projeto atingiu o seu objetivo de “apresentar à comunidade estudantil diferentes espaços educativos e experiências, para além do ambiente escolar de forma a instigar as percepções e as representações sociais e ambientais”.

*Esse projeto é muito importante, pois podemos **conhecer pontos da nossa cidade** que muitas vezes desconhecemos, como foi o caso da visita que realizamos. Tanto eu quanto os estudantes não sabíamos da existência desta Base Ecológica, **ficamos encantados com o lugar**, tarde agradável, em meio à natureza exuberante. Parabéns pela iniciativa deste projeto, com certeza, inscreverei outras turmas quando abrir vagas novamente. (Professora B, Visita a Base Ecológica do Rio Velho. Grifo nosso).*

No relato da Professora B, é possível identificar a promoção da sensibilização e uma compreensão de ambiente, sendo este um “processo perceptivo dos sujeitos”, que possibilitou “o reconhecimento da qualidade ambiental” (SANTOS, 2012, p. 41). Ainda como resultado da avaliação realizada, foi possível identificar quais foram as turmas que mais participaram do projeto. A participação das turmas de ensino fundamental, em sua maioria, foi de estudantes do 5º ano do ensino fundamental - 77,8%. Sobre a participação de uma turma de Pré Escola - Infantil 5B, a visita foi realizada na Horta Mãe-da-Terra, na EMEF Santa Marta:

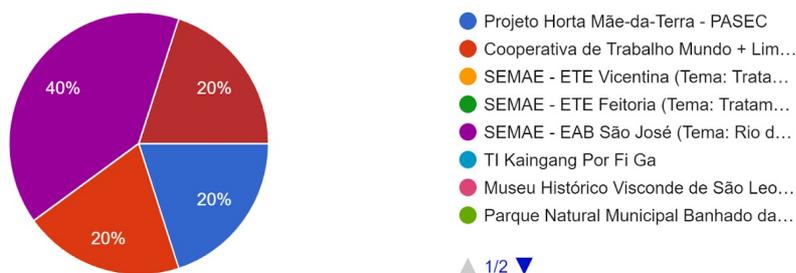
*O Projeto desenvolvido foi de extrema importância, contribuindo para as **relações de aprendizagem** com os **diferentes espaços**, contribuindo de maneira significativa para o Projeto desenvolvido pelas crianças na escola, referentes aos chás e TEMPEROS, como resgate ancestral, do modo de vida e costumes, onde as crianças puderam explorar os chás, temperos e a biodiversidade existente na horta mãe Terra. Onde pudemos trazer mudas de chás e TEMPEROS para nossa horta, o **fato de termos o transporte e uma visita guiada fez e faz toda diferença. Queremos conhecer os lugares da nossa Cidade. Fortalecendo as relações interdisciplinares** (Professora C, Visita à Horta Mãe da Terra. Grifô nosso).*

Neste ponto, a professora relaciona as novas aprendizagens aos diferentes espaços visitados e destaca a importância da oferta de transporte e a visita guiada. Percebe-se nesta fala a importância de um conjunto de ações para a efetivação de aulas fora do espaço escolar, sendo estes processos educativos essenciais para a ampliação do conhecimento e do pensamento crítico.

Quanto ao local de visitação, no ano de 2023, abaixo segue o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Locais 2023

Qual local da saída de campo? Escolha somente uma opção.
5 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

A Estação de Captação de Água Bruta - EAB São José, do Serviço Municipal de Águas e Esgotos - SEMAE, é o espaço educativo mais procurado pelas escolas, totalizando 40% das respostas. Depois seguem, com 20%, a Cooperativa Mundo Mais Limpo, a Base Ecológica do Rio Velho e a Horta Mãe-da-Terra.

A partir da análise realizada, percebemos que o investimento em atividades de sensibilização e conhecimento dos espaços educativos da cidade, atingem a comunidade que a compõem de diferentes formas. Ao conhecer os espaços da cidade são permitidas interações sociais, assim como o estímulo a conexões com as comunidades locais e, com isso, ampliam-se as aprendizagens. Ao conhecer novos espaços educativos e pessoas pertencentes ao local, aumenta-se o apreço, a afinidade e a identificação pelos lugares e a sensação de pertencimento.

A partir do exposto, entendemos que as cidades são ecossistemas urbanos que estão em constante transformação, ecologicamente nutridos por variáveis físicas, políticas, econômicas, sociais e culturais. Nesse contexto, o projeto “Minha cidade, Nossos Caminhos” aqui apresentado, evidencia a importância de educar para a sustentabilidade, a partir da cidade e sem deixar de lado a realidade local, principalmente no que se refere às desigualdades sociais,

econômicas e culturais. O projeto faz refletir sobre a importância de pensarmos em uma nova maneira de viver nas cidades. Os estudantes, ao vivenciarem e experimentarem os espaços educativos da cidade, observando a paisagem e as modificações no tempo e no espaço, reconhecem a conexão entre o ambiente e a cultura local.

Mostrar às escolas a importância das vidas na cidade possibilita a mudança de pensamento em prol de um mundo mais justo, igualitário e sustentável. Para os próximos anos, será possível a disponibilização de mais opções de roteiros para as escolas, conforme relato da equipe do NESC. Da mesma forma, o número de saídas oferecidas para as escolas também poderá ser ampliado, para que os/as estudantes possam conhecer outros espaços educativos, bem como se reconhecer e se reconectar com o contexto socioambiental da cidade de São Leopoldo.

Referências

- GROHE, Sandra Lilian Silveira. **Cidades sustentáveis: princípios orientadores de educação para a sustentabilidade em contextos urbanos**. 2021. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9735/Sandra%20Lilian%20Ssequence=1&isAllowed=y> Acesso em 01 de ago 2024.
- HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- HENNING, Maria Padilha. A Experiência no Mundo Existencial, Segundo Dewey Leoni. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e91397, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/HxLNfjjsBKkKNGwmTLMPmTQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 ago 2023.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
- RODRIGUES, Mariana Lima; MALHEIROS, Tadeu Fabrício; FERNANDES, Valdir; DARÓS, Taiane Dagostin. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.21, supl.3, p.96-110, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/wsM37WsdC5R8rR6N6xNv3QR/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 01 ago 2023.
- SANTOS, Viviane Corrêa. **Requalificação urbana da paisagem de várzea da Vila da Barca - Belém/Pará e suas consequências**. 2012. 131f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- SILVA, Armando. **Imaginários, estranhamentos urbanos**. Tradução: Carmen Ferrer. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2011.
- SILVA, Rodrigo Manoel Dias da (org.) **Pedagogicidades: educação, culturas e territórios urbanos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.